

A imigração na Itália em 2014. Os destaques

escrito pelo Centro de Estudos e Pesquisa IDOS Brasileira

Em 2015 os imigrantes no mundo chegaram a ser, segundo as projeções, pelo menos 237 milhões, aumentando especialmente na Europa e na América do Norte. Continuam a influenciar nessas questões de mudanças as grandes desigualdades no mundo: o 48% da riqueza do planeta pertence à 1,0% da população mundial, um outro 46,5% de um quinto da população e o restante 5,5% de quatro quintos.

Com as diversidades econômicas se acompanham as crises políticas, militares e ambientais. Os migrados forçados eles tocaram em 2014 o valor record de 60 milhões (8 milhões a mais em um ano), entre deslocados internos (dois terços do total), os solicitantes de asilo e refúgio (respectivamente 1,8 e 20 milhões).

Principalmente os solicitantes de asilo encontram em seu caminho muito obstáculos, mesmo com aberta violações das disposições internacionais, como afirma a construção ou planejamento de projetos de pelo menos 65 muros em diversos países.

A situação italiana e aquela europeia devem ser lidas em ligação com esses dados globais. Na União Europeia, em janeiro de 2014, os residentes estrangeiros eram 33,9 milhões, igual a 6,7% da população total (20 milhões são cidadãos de países terceiros e 14 milhões originários de outros Estados membros) e os solicitantes de asilo 626.710.

A Itália é um dos maiores países europeus de imigração, com 5.014.000 estrangeiros residentes ao final de 2014 (aumento de 92.000 unidade referente ao ano anterior), enquanto os cidadãos italianos no exterior, aumentados de 150.000 unidade, tornando-se 4.637.000. A incidência dos imigrantes sobre a população (8,2%) continua a ser superior ao valor médio europeu. Além disso, o *Dossîé* estimou em 5.421.000 de pessoas a presença estrangeira regular, incluindo também os que permanecem e não são da comunidade europeia na espera de registo civil.

Os estrangeiros residentes na Itália por mais da metade são cidadãos de um país europeu (além 2,6 milhões), dos quais pouco menos de 30% provenientes de um país da União Europeia (1,5 milhões). A coletividade mais numerosa é aquela romena (1.131.839), seguida de cidadãos da Albânia (490.483), de Marrocos (449.058), da China (265.820) e da Ucrânia (226.060). Segundo a estimativa do *Dossîé*, os cristãos são quase 2 milhões e 700 mil e os muçulmanos mais de 1 milhão e 600 mil (menos numerosos outras comunidades religiosas).

Em 2014 as pessoas interceptadas pela segurança pública em condições irregulares foram 30.906 (dados do Ministerio do Interior) e desse 50,9% foram efetivamente repatriados (15.729). Os refugiados que chegaram via mar e outros imigrantes foram 170.000. As solicitações por asilo foram 64.625 em 2014 e 30.535 nos primeiros seis meses de 2015. Em junho de 2015, os imigrantes acolhidos eram 78.484, dos quais 19.716 no Sistema de Proteção por Solicitação de Asilo e Refúgio (Sprar) e os restantes em estruturas temporárias ou de primeiro acolhimento.

Foram 129.887 os cidadãos estrangeiros que conseguiram a cidadania italiana em 2014 (+29% sobre 2013, que já registrava um fortíssimo aumento em relação ao ano anterior), enquanto houve uma leve diminuição nos casamentos mistos (18.273, o 9,4% de 194.097 matrimônios celebrados em 2013), os quais se adicionam aqueles celebrados entre estrangeiros (7.807, o 3,8% do total).

Em 2014 ficou quase estável o número de crianças nascidas na Itália de genitores ambos estrangeiros (75.067 casos, o 14,9% do total dos nascidos). Dos quase 1 milhão e 100 mil menores estrangeiros, são 814.187 os inscritos na escola no ano escolar 2014/2015, crescidos em um ano de 11.343 unidade (o crescimento maior refere-se aqueles nascidos na Itália: +8,4%), enquanto continuam a diminuir os estudantes italianos (8.886.076, - 0,6%). Os alunos estrangeiros com deficiência física são 26.626, o 11,5% do total dos alunos deficientes físicos.

Os empregados estrangeiros em 2014 foram 2.294.000 (1.238.000 homens e 1.056.000 mulheres), mais de um décimo do total dos empregados (10,3%), com uma taxa de emprego novamente em leve aumento. Os cidadãos não comunitários com deficiência física inscritos no elenco provincial de colocamento obrigatório foram 13.108, o 1,9% do total dos inscritos (dado de 31 de dezembro de 2013). A crise não faltou em fazer sentir os seus efeitos sobre os imigrantes e foram 154.686 (+6,2% referente à 2013), as autorizações de permanência, em predomínio emitidas por motivos de trabalho e de família, que não foram renovadas, com a consequente obrigação, pelos interessados, em deixar a Itália. Os cidadãos não comunitários beneficiários de pensões previdenciais por invalidez, idade e de veterano são 35.740 (igual ao 0,2% de todos os beneficiários), enquanto os titulares de pensões de assistências são 51.361 (1,4% do total).

As entradas fiscais e as previdenciais ligadas aos trabalhadores imigrados somam em 2013 para 16,6 milhões de euros, enquanto o total das saídas mantidas contra eles foi de 13,5 bilhões (saldo positivo de 3,1 bilhão de euros). Além disso, em 2013 a contribuição para o Pib produzido pelos empregados estrangeiros foi de 123.072 bilhões de euros (igual ao 8,8% do Pib nacional).

É necessário ressaltar também a constatação no período 2004-2013 as denúncias penais com autores conhecidos passaram de 692.000 para cerca de 897.000, mas aqueles para aos italianos, diante de uma população em leve diminuição, aumentaram de 513.618 para 657.443 (+28,0%), enquanto aqueles por conta dos estrangeiros, diante de uma população mais que dobrada, diminuíram de 255.304 para 239.701 (-6,2%).

Persistem os casos de discriminação de base étnico-racial: de um total de 1.193 denúncias recolhidas da Unar durante 2014, 990 foram julgadas relevantes. Os meios de comunicação de massa representam o âmbito de maior frequência, com 291 eventualidades, igual a 29,4% do total. Um dado que gera uma necessidade de uma informação correta e continuativa.

Alguns pontos chave ajudam a resumir os dados do *Dossiê Estatístico Imigração 2015*: crescimento progressivo, embora retardou, da população imigrada; forte aumento dos processos de inserimento (aquisição de cidadania, inscrição escolar, incidência sobre os empregados e sobre nascidos); persistência da balança positiva entre a despesa pública e receita da parte dos estrangeiros; melhoramento das estatísticas penais; crescente dificuldade em superar as discriminações e no ajustamento o futuro cenário migratório.